

IMPRESSÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO CONSELHO RIBEIRINHO

Christian Dunker

psicanalista, professor titular do Instituto de Psicologia/USP

Ilana Katz

psicanalista, pós-doutoranda no Instituto de Psicologia/USP

Acompanhamos a instituição do Conselho Ribeirinho como efeito da Audiência Pública ocorrida em 11/11/2016. A ideia de que o não cumprimento das condicionantes que deveriam balizar a instalação e a operação da usina precisariam de um outro tratamento jurídico nos pareceu muito interessante, e assim nos juntamos a equipe de pesquisadores coordenados pelas antropólogas Sonia Magalhães e Manuela Carneiro da Cunha na SBPC. No tempo em que o não cumprimento das condicionantes já era fato, a devastação sobre o território e sobre as pessoas que ali viviam deveria ser tratada na ordem da reparação dos danos já causados. O que estava em causa, como dano principal, era a perda das condições de sustentação do modo de vida da população ribeirinha que vive naquelas margens do Xingu. O relatório da SBPC aborda todas as vertentes dessa temática, deixando clara a relação de absoluta implicação entre as questões ambientais e as sociais. Como pesquisadores responsáveis pelo seguimento da Saúde na confecção coletiva do relatório, e especificamente da Saúde Mental, os dados recolhidos e examinados nos fizeram compreender com profundidade os efeitos violentos que o processo de expulsão territorial produziu sobre a saúde da população ribeirinha. Vitimadas pelo impacto, as pessoas adoeceram e receberam diagnósticos médicos de doenças físicas e de transtornos psiquiátricos. Como não entrou em jogo a relação entre o adoecimento e o sofrimento psíquico presente em sua causa, esta população seguiu sem a necessária oferta do tratamento ao sofrimento e ao mal-estar sentido, e como se pode facilmente deduzir, os processos de adoecimento do corpo persistiram. São desencadeamentos sintomáticos, doenças de expressão notadamente corporal, tais como as cardiopatias, os acidentes vasculares cerebrais, diabetes, entre outras. A partir dos testemunhos ofertados pelos ribeirinhos e através da

nomeação que produzem do seu sofrimento foi possível entender que a experiência de desagregação comunitária ocupa um lugar central entre as fontes de adoecimento. A perda dos laços e a destituição do sistema de identificações são efeitos diretos da desorganização do pertencimento ao território para essa população tradicional. Vivem a experiência de morar exclusivamente na cidade e longe do rio com absoluto estranhamento e sem nenhum amparo para constituir uma nova experiência circunscrita a seu modo de vida. A oferta que foi imposta é de um outro modo de vida, e a isso, essa população não pode responder. O acontecimento em curso no território não ofereceu alternativas e dispositivos de amparo ao sofrimento. Neste cenário, a instituição do Conselho Ribeirinho dá contorno a uma experiência de Promoção de Saúde, pois, ao dar aos Ribeirinhos lugar de fala e autoridade de reconhecimento, pode imprimir uma nova tentativa de agregação e restituição de laços comunitários. 109 Acompanhamos, primeiro de longe, as notícias de que havia uma reanimação em curso, que os Ribeirinhos estavam bastante engajados, assumindo sua condição de protagonistas, ou seja, ensaiando uma mudança de posição bastante importante: deixavam de ser apenas falados pelo outro e passavam a falar sobre si, entre eles, e depois como os seus outros. Quando chegamos a Altamira para a efetivação da intervenção 'Clínica de Cuidado', em meados de janeiro de 2017, ou seja, dois meses depois da audiência pública, ficamos muito impressionados com o movimento no território. Em nossas viagens anteriores a movimentação da população ribeirinha era pouca e desarticulada, individualizada. Ali, na primeira reunião que tivemos com representantes do Conselho, já nos foi possível entender que: • Aqueles que tinham sido apontados como conselheiros pela comunidade sentiam-se honrados pela função, e isso garantia um lugar importante para si, mas como se trata de um lugar em relação ao outro, o movimento de retorno era o de que a comunidade se reorganizava, se encontrava, acontecia. Estava claro o início de um processo de tecimento comunitário, e os efeitos sobre cada um dos que conversamos era nítido. Muito embora as dificuldades concretas, como a fome, e a ausência de moradia fossem ainda a realidade da experiência dos Ribeirinhos, o lugar que o Conselho lhes atribuía lhes devolvia o ânimo e a disposição psíquica necessária para o enfrentamento que a luta exigia, e que um

corpo doente não pode realizar. • Aqueles que não estavam colocados no lugar de conselheiros, mas que acompanhavam atentamente os movimentos do conselho, expressavam desejo genuíno de aceder a essa condição. Isso nos fez pensar na dificuldade que estava em curso: como funciona para essa população, circunscrita a cultura ribeirinha, a noção de representatividade tão comum à cultura citadina? Poucos dias depois, acompanhamos algumas reuniões de caráter deliberativo do Conselho Ribeirinho. A formação do Conselho Ribeirinho é um acontecimento político de grande relevância para a reconstrução psíquica e enfrentamento subjetivo do sofrimento causado pela mudança do modo de vida desta população. Seu processo convida os participantes a enunciar traços de sua identidade, trabalho de reconhecimento coletivo de uma história comum, que traz efeitos positivos em termos de rememoração e elaboração do ocorrido. No entanto, produz e reforça a identificação com tais traços específicos: laborais, genealógicos, comunitários, discursivos ou práticos. Não se deveria pensar que os critérios de distinção são fixos e essencialmente definidos, pois isso supõe uma homogeneidade e uma unidade desta forma de vida que não existia antes. Daí a importância da participação do MP, e de outras instâncias de mediação, que favoreçam tanto a produção de traços de identidade, nos quais esta comunidade pode se reconhecer, mas também o caráter provisório e convencional de tais traços. Daí a importância de empoderar lideranças representativas mas principalmente o processo de produção do Conselho, tendo em vista sua capilarização, envolvendo o maior número de pessoas. Tal processo possui inequívocos ganhos para a comunidade futura e não apenas passada dos Ribeirinhos.